

A lira do amor no arco do desejo (*)

Partindo da distinção que faz Octavio Paz entre "El Arco y la Lira", percebi em canções minhas de diferentes épocas o batimento constante do amor e do desejo, ora singelo ou sublime, ora velado ou escancarado. Ignorando como isso "deveria" traduzir-se numa canção popular, levei a inquietação mais a fundo e completei um buquê de 15 canções centradas na paixão e na sensualidade. Procurei fazer canções bonitas no estilo da MPB, com harmonia rica, viagem melódica, letra sugestiva, boas para cantar, com solos criativos. O maço aí está, com suas belezas e fraquezas: paixão, conquista, perda, fantasia, alegria, luxúria, kundaliní, poder, submissão, traição, entrega, fracasso, prazer e dor nos ritmos maravilhosos do blues, bossa-nova, valse française e jazz.

Assim como o som do arco não produz a música da lira, o desejo do corpo não produz o amor da alma. Tentei colocar ambos nestas canções: belos e sujos e vulgares e sublimes, todos válidos e poderosos para nos arrastar ao etéreo e ao mesquinho. Pedindo as bênçãos de Lupicínio Rodrigues e Vinícius de Moraes, de Violeta Parra e Chabuca Granda, espero ter conseguido um pouco da graça e da beleza que o amor nos pede e impõe.

(*) Do disco CabeçaCorpoCoração